

IDENTIDADE TERRITORIAL NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: reflexões no curso de letras

**TERRITORIAL IDENTITY IN QUILOMBOLAS COMMUNITIES: reflections in the
course of letters**

**IDENTIDAD TERRITORIAL EN COMUNIDADES DE QUILOMBOLAS: reflexiones
en el curso de las letras**

Sávio Oliveira da Silva Santos

Resumo: Este trabalho surgiu da pesquisa de campo, que foi projetado pelo Prof. Dr. Murilo da Costa Ferreira, realizado no Componente Curricular Cultura e Literatura Afro-Brasileira em parceria com a Prática Pedagógica III, ministrada pela Profa. Márcia Torres. Deste modo, possibilitou a minha participação no I Seminário de Formação de Docência Quilombola das Escolas do Município de Marauá-Ba e da Graduação em Letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XXI - Ipiaú. Na oportunidade, foram discutidas questões como a identidade territorial quilombola, que originou este artigo, com o objetivo de relatar sobre as problemáticas sociais e suas articulações com a Ação Afirmativa da Educação Escolar Quilombola no município quilombola de Marauá/BA. Além dos problemas sociais, serão relatados os desafios educacionais da gestão e dos professores para conseguir discutir sobre racismo e intolerância religiosa, problemas também presentes na comunidade de Marauá. Assim, observamos palestras sobre conceitos de identidade e de territorialidade e como elas foram trabalhadas na escola e no curso de Licenciatura em Letras. Destacou-se, ainda, com a formação de professores e a sua capacitação para o desenvolvimento de atividades com base na questão étnico-racial. O texto se divide em três partes: A primeira trata teoricamente das concepções de identidade e de território; a segunda parte trata sobre as ações afirmativas presentes na escola; a terceira trata da possível resolução da problemática apontada a partir das informações obtidas na pesquisa de campo.

Abstract: This work arose from field research, which was designed by Prof. Dr. Murilo da Costa Ferreira, held in the Afro-Brazilian Culture and Literature Curricular Component in partnership with Pedagogical Practice III, taught by Profa. Márcia Torres. In this way, it made it possible for me to participate in the 1st Quilombola Teaching Training Seminar in the Schools of the Municipality of Marauá-Ba and in the Graduation in Letters at the State University of Bahia (UNEB), Campus XXI - Ipiaú. On the occasion, issues such as quilombola territorial identity, which originated this article, were discussed, with the aim of reporting on social issues and their links with the Quilombola School Education Affirmative Action in the quilombola municipality of Marauá / BA. In addition to social problems, the educational challenges of management and teachers will be reported in order to discuss racism and religious intolerance, problems also present in the community of Marauá. Thus, we observe lectures on concepts of identity and territoriality and how they were worked on at school and in the Licenciatura em Letras course. It also stood out with the training of teachers and their training for the development of activities based on the ethnic-racial issue. The text is divided into three parts: The first theoretically deals with the conceptions of identity and territory; the second part deals with the affirmative actions present in the school; the third deals with the possible resolution of the problem pointed out from the information obtained in the field research.

Resumen: Este trabajo surgió de la investigación de campo, que fue diseñada por el Prof. Dr. Murilo da Costa Ferreira, realizado en el Componente Curricular de Cultura y Literatura Afrobrasileña en colaboración con la Práctica Pedagógica III, impartido por Profa. Márcia Torres. De esta manera, me permitió participar en el 1er Seminario de Capacitación Docente de Quilombola en las Escuelas del Municipio de Marauá-Ba y en la Graduación en Letras de la Universidad Estatal de Bahía (UNEB), Campus XXI - Ipiaú. En la ocasión, se discutieron temas como la identidad territorial de quilombola,

que originó este artículo, con el objetivo de informar sobre cuestiones sociales y sus vínculos con la Acción afirmativa de educación escolar de Quilombola en el municipio de quilombola de Maráu / BA. Además de los problemas sociales, se informarán los desafíos educativos de la administración y los maestros para discutir el racismo y la intolerancia religiosa, problemas también presentes en la comunidad de Maráu. Así, observamos conferencias sobre conceptos de identidad y territorialidad y cómo se trabajaban en la escuela y en el curso Licenciatura em Letras. También se destacó con la capacitación de maestros y su capacitación para el desarrollo de actividades basadas en el tema étnico-racial. El texto se divide en tres partes: la primera trata teóricamente de las concepciones de identidad y territorio; la segunda parte trata de las acciones afirmativas presentes en la escuela; el tercero trata de la posible resolución del problema señalado a partir de la información obtenida en la investigación de campo.

Palavras-chave: Educação; Escola; Identidade; Quilombola; Território.

Keywords: Education; School; Identity; Quilombola; Territory.

Palabras claves: Educación; Escuela; Identidad; Quilombola; Território.

INTRODUÇÃO

A escola localizada em comunidade remanescente quilombola têm diretrizes curriculares exclusivas. A partir dessas diretrizes é possível planejar e voltar o ensino aos assuntos culturais e históricos, como a literatura afro-brasileira, podendo, desta forma, trabalhar a identidade territorial dos alunos. Para a escola trabalhar a identidade afro-brasileira e o território quilombola, é preciso entender o conceito de quilombo para, assim, trabalhar na aprendizagem o orgulho de identidade. Mas, o conceito de quilombo sofre cotidianas mudanças, visto que, quilombo já foi definido como: 1) a fuga; 2) uma quantidade mínima de fugidos; 3) o isolamento geográfico, em locais de difícil acesso e mais próximos de uma natureza selvagem da chamada civilização; 4) moradia habitual, referida no termo rancho. 5) autoconsumo e capacidade de reprodução, simbolizados na imagem do pilão (Almeida, 1999).

Analisando essas cinco definições, é perceptível que a leitura visual que se tinha de quilombo é de uma área rural, próximo à zona urbana, que antes ficavam escravos refugiados e depois da abolição se tornou uma comunidade isolada de pessoas carentes. Com o passar dos anos e o avanço nos estudos antropológicos, os conceitos foram revisados e a conceituação passou a ser interpretada como: um povo que cultiva a identidade afro-brasileira e são remanescentes de determinado território.

Trabalhar a identidade de pertencimento na terra em que se vive e cultivar a cultura são desafios da Educação Escolar Quilombola. Os líderes de comunidades junto com a gestão do município têm a necessidade de buscar políticas públicas para dentro dela. As evoluções desde os conceitos mais antigos de quilombo mudaram, mas os avanços foram rasos, segundo os discursos dos líderes de comunidades circunvizinhas da própria

comunidade de Marau, ainda é preciso ser feito grandes trabalhos para poder alcançar educação, transporte e saúde de qualidade nas localidades remanescentes.

Ao reconhecer a importância do tema, objetivamos discutir sobre as problemáticas sociais e suas articulações com a Ação Afirmativa da Educação Escolar Quilombola na comunidade de Marau – BA. A seguir iniciamos com a problematização da Identidade e Território.

IDENTIDADE E TERRITÓRIO: REFLEXÕES INICIAIS

A identidade pode ser considerada como o reflexo da posição cultural que o indivíduo está incluso, quando a identidade é negada, ainda que a pessoa pertença a uma etnia específica, significa que os conceitos que se tem sob aquela cultura, a seus olhos, é inferior. Quanto aos estudos de identidade e diferença é possível perceber segundo Silva (20014, p. 14) que “A identidade está vinculada também as condições sociais e materiais. Se um grupo é simbolicamente marcado como o inimigo ou como tabu, isso terá efeitos reais, por que o grupo será socialmente excluído e terá desvantagens materiais”.

A comunidade quilombola não é vista como inimiga, mas seu afastamento da zona urbana, como é na maioria das vezes, faz com que haja uma divergência entre ela e a sociedade. Da mesma forma que o território busca se igualar a sociedade em direitos, em qualidade de vida e transporte, por outro lado, também objetiva ser diferente, visto que, há um símbolo de diferença na identidade e na cultura.

Durante a pesquisa em campo no município de Marau¹, a partir do discurso da Professora Dra. Edite Faria² que palestrou sobre a ancestralidade, identidade e educação, a palestrante em momento de fala sobre identidade ressaltou a precisão de espelhos sociais, não só para quilombolas, mas também para negros. Tratar da inclusão étnica dentro da Educação Escolar Quilombola é necessário para dar visibilidade às pessoas consideradas inferiores pela cor, pela sua identidade étnica ou de gênero, as quais conseguiram alcançar com muita luta, uma posição mais remunerada na sociedade. Em vista de se acreditar no alcance de posições que a seus ancestrais eram negados, trazer o orgulho identitário é um desafio que passa por etapas. Nesse sentido, é importante ressaltar as políticas públicas em ambientes como universidades como: cotas, bolsas, entre outras.

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito do Componente Curricular Prática Pedagógica III, ministrado pela profa. Dra. Marcia Torres em interlocação com o projeto de pesquisa sobre a Educação Escolar Quilombola do prof. Dr. Murilo da Costa Ferreira.

² Edite Maria da Silva de Faria. Dr^a em Educação e Contemporaneidade. Prof.^a Adjunta da Universidade do Estado da Bahia. Mestrado profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA. Ministrante parcial de seminário em Marau.

Os cidadãos que se auto consideram remanescentes quilombolas, têm orgulho de ser descendentes de uma luta. Frutos de uma história, a qual passou por diversas etapas até chegar a ele. Os moradores podem pensar em seus direitos como uma atitude assistencialista ou caritativa, haja vista não poderem conquistar sozinhos, porém, na realidade, estas conquistas são obtidas por meio de lutas de ideais idênticos aos seus.

Após a mudança do conceito de Quilombo que era chamada de “toda habitação de negros fugidos, passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele” (STEIGER, 2010). Para um conceito mais atualizado e digno pela legislação jurídica, a qual relata que: Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos os grupos étnicos raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida, conceito construído com base em conhecimento científico antropológico e sociológico, e fruto de ampla discussão técnica, reconhecido pelo Decreto nº 4.887/03 em seu art. 2º.

A identificação e o sentimento de territorialidade devem provir das informações dadas desde a Educação Escolar da comunidade, proporcionando aos alunos e também à comunidade a conscientização. Além de induzir o cultivo de uma cultura e entender que sua étnico-racionalidade prover de escravos não significa ser obrigatório praticar cultos de matrizes africanas ou saber jogar capoeira.

Depreender o ser quilombola é uma luta constante por direitos inviabilizados durante a escravatura; direitos negados ao povo anterior a eles. Na contemporaneidade é necessária a continuação dessa luta por políticas públicas, fazendo os remanescentes alcançarem os lugares praticamente impossíveis anteriormente, desta forma, não sendo objetivados por seu povo.

O quilombo relembra a fuga, isto é, se percorrermos por uma análise mais aprofundada, relembra a coragem de entender que era preciso ter uma força de vontade extrema para não se acomodar com a escravatura. Solano Trindade em seu poema: Canto dos Palmares relata com base nos contos populares de descendência negra, como eram os quilombos e, principalmente, o quilombo de Palmares.

Entender que o quilombo era lugar de alegria dos refugiados, em que eram cuidadas as suas feridas provindas do tronco, onde o cultivo e o alimento eram para todos, desta forma, trazendo o ideário de comunhão entre eles, lugar de cânticos de liberdade e, ainda mais, entender que era tida uma organização, existiam escravos que protegiam o território, mulheres que cuidavam do alimento, outras das feridas, só a partir da visibilidade correta é

possível entender a alegria que o quilombo tinha, deve também ser algo idealizado quando for lembrado desses territórios.

[...] Nossas plantações estão floridas,
nossas crianças brincam à luz da lua,
nossos homens batem tambores,
canções pacíficas,
e as mulheres dançam essa música...
(TRINDADE, 1981, p. 24).

Se observar os cidadãos de determinado território de comunidade, indígena, quilombola, cigana, entre outras que honrem uma cultura, será perceptível também os problemas de identificação territorial e indenitária, mas dentro de cada uma, são trabalhados esses desafios ressaltando a verdadeira cultura, preservando os ensinamentos e a honra que os antecedentes tinham.

AÇÃO AFIRMATIVA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Existe uma diferença entre quilombola e negro, por mais que as lutas sejam idênticas. O quilombola quando busca por direitos dentro das leis do país, assume a identidade de remanescente de quilombo, quando se luta por políticas públicas, contra racismo, pré-conceito entre outros aspectos defeituosos da sociedade, esta postura já é mais voltada à cor/étnica afro-brasileira.

A Educação Escolar Quilombola necessita trabalhar assuntos que vão além da temática social, necessita trabalhar também os desafios da comunidade, como: a intolerância religiosa, de gênero, racismo. Além de todos os desafios, trabalhar a individualidade dos alunos, sendo assim, os profissionais que atuam nesse ambiente educacional precisam ter uma qualificação profissional para elaborar a metodologia e os trabalhos a serem confeccionados em sala de aula.

Durante o discurso de um representante e morador da comunidade no I Seminário de Formação de Docência Quilombola das Escolas do Município de Maraú-Ba e da Graduação em Letras da (UNEB), *Campus XXI*- Ipiaú, em que os líderes de comunidade tinham a oportunidade de uma breve abordagem sobre sua comunidade, foi constatada a ideologia da população do território presente nas entrelinhas de seu discurso, ideologia que é herdada de conceptualizações antigas do Brasil, na fala deste representante, ele ressaltou a dificuldade que foi de implantar o ensino Quilombola no Brasil e, contemporaneamente, esta dificuldade na comunidade cresce, o problema em aplicar o ensino cultural por causa de

interpretações banalizadas da própria cultura, onde os moradores acreditam que ser quilombola é participar de cultos de matrizes africanas e se vestir de branco.

A educação tem o dever de falar da cultura africana, porém, muitas vezes isso pode não acontecer com a dificuldade na propagação do verdadeiro sentido de ser quilombola, a escola é o lugar onde a mudança deve ocorrer, para por meio dos alunos, alcançarem resultados mais positivos no futuro e alcançarem uma visão ampla que desmitifique os conceitos formados de seus pais.

Meus alunos do Minério se assumem quilombolas porque se fala na escola, mas alguns pais de meus alunos não se aceitam quilombolas. É falta de informação! Não, não é falta de informação, pois a televisão está aí pra' ensinar, mas nós não temos o apoio que deveríamos ter. (Cláudio)³

Quilombo foi construído para acolher várias pessoas, pretos, índios e brancos pobres da sociedade. As necessidades e desafios a serem percorridos para uma melhoria na qualidade de vida dos Quilombolas refletem diretamente na prática escolar. O alunado das escolas localizadas em comunidades remanescentes, antes de fazer parte do alunado, são moradores da região, são filhos que poderão reproduzir as concepções deturpadas de seus pais e, principalmente, em sua maioria, são negros.

Os problemas sociais e a preservação da cultura e da identidade são diretamente refletidos nos seus ideais. Desta forma, trabalhar a identidade territorial de pertencimento e orgulho é um desafio. Alunos que presenciam o racismo e a intolerância religiosa costumam fugir da posição de minimização, isto é, se ser negro/a na comunidade é algo ruim, de menosprezo, porque se considerar negro? e/ou se a cultura de matriz africana trabalhada na comunidade é vista como algo maldoso e isso soa como uma negatividade para a comunidade social, porque cultivar essa religião? As fugas dos estereótipos podem fazer com que o orgulho identitário torne-se irrelevante, porquanto, sendo este um dos maiores desafios da prática escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos teóricos realizados e correlacionados com as informações obtidas em pesquisa de campo, fez-se necessário observar o conceito de quilombo para

³ Professor da referente escola localizada em território remanescente quilombola, graduado em Letras vernáculas e articulador das políticas públicas em prol da conscientização étnica dentro e fora do ambiente educacional.

compreender como o curso de Letras pode favorecer aos estudos da Educação Escolar Quilombola para através dele observar as ações afirmativas no ambiente escolar.

Uma das opções de resolução dos problemas sociais encontrados dentro da comunidade quilombola é acreditar nas afirmações feitas por autores que presenciaram essa mesma luta e conseguiram tirar a idealização de preto e de quilombola de um patamar sub-humano e elevar a outro. Acreditar nas palavras de Abdias, Mandela, entre outros escritores e colocar suas palavras em prática, pois suas palavras ressaltam a forma com que se lutava, de como se deve lutar e como essas lutas proporcionaram conquistar suas metas.

Ao invés de tratar na Educação apenas os assuntos como preconceitos e racismo, desta forma, ressaltando problemas, deveria se trabalhar a humanidade, igualdade racial, o prazer de viver e conhecer a cultura quilombola, além de ressaltar a Educação Quilombola do município. Ocasionalmente, a comunidade passará a ser vista qualitativamente, desta forma, a identidade quilombola e territorial brotarão do orgulho em pertencer a uma cultura de luta, de força e de resistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.W. Os quilombos e as novas etnias. In: LEITÃO (org.) Direitos Territoriais das Comunidades Negras Rurais. São Paulo: Instituto Socioambiental, 1999.

CARNEIRO, E.: O Quilombo dos Palmares. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1958. DRIA, S.Z. iO Quilombo do Rio das R. In: Terra de Quilombos. Associação Brasileira de Antropologia, 1995.

O'DWYER, Eliane Cantarino. TERRAS DE QUILOMBO: identidade étnica e os caminhos do reconhecimento. Tomo: revista do núcleo de pós-graduação e pesquisas por ciências sociais. São Cristóvão SE, Nº 11, julho – dezembro de 2007.

OLIVEIRA, Luís R. Cardoso de. Racismo, direitos e cidadania. Estud. Av. vol.18 no.50 – São Paulo. Janeiro – abril de 2004. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000100009>>. Acesso em: 15/12/201.

SCHMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecília Manzoli e CARVALHO, Maria Celina Pereira de. A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. Ambiente sociedade. 2002, n.12, pp.129-136. ISSN 1414-753X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2002000100008>>. Acesso em: 15/12/2017.

SILVA, Tomaz da. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais/ Tomas Tadeu da Silva (org) Stuart Hall, Khathryn Woodward. 15.ed Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

TRINDADE, Solano. Cantares ao meu povo. Editora Brasiliense s.a. São Paulo, 1981.